

INSTRUMENTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM PARA A PRÁTICA CLÍNICA ASSISTENCIAL

João Pedro Soares Soares¹
Klissia de Oliveira Alves²
Karen Ribeiro da Silva³
Cindy Beverly Sena Rodrigues⁴
Vinicius Raymison dos santos lima⁵
Rayane da Silva Lira⁶
Rafaela Alves de Freitas⁷
Gabriely Mousinho Gomes⁸
Ana Beatriz do Nascimento Freitas⁹
Luan da Costa Marcelino¹⁰

RESUMO

Introdução: O processo de enfermagem é um instrumento metodológico que sistematiza e documenta o cuidado profissional de Enfermagem. Realizado de modo deliberado e sistemático, através de cinco etapas, a saber: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. **Objetivo:** Construir um instrumento do processo de enfermagem para a prática clínica assistencial, sobre a luz da (NANDA-I, NOC, NIC). **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem metodológica, desenvolvido em duas etapas: Revisão da Literatura e a construção do instrumento. A primeira etapa, foi composta por três passos: Busca e seleção dos estudos, e a Distribuição dos temas geradores. A segunda etapa constitui-se da construção do instrumento. **Resultados:** A construção do instrumento se deu a partir dos temas geradores, constituindo-se de duas estruturas interrelacionados: A construção do instrumento da coleta de dados e do instrumento do diagnóstico, resultados e intervenções. **Considerações Finais:** Portanto, a construção do instrumento do processo de enfermagem para a prática clínica assistencial totalizou 4 páginas que podem ser impressas em folha A4, desenvolvidos com 10 itens. A sua aplicação na prática clínica assistencial do estudante de enfermagem e/ou enfermeiro contribuirá na qualidade do cuidado.

Palavras-Chave: Enfermagem Baseada em Evidências; Terminologia Padronizada em Enfermagem; Processo de Enfermagem.

Área Temática: 2.4.16 Atenção Secundária, Terciária e Sistemas de Saúde.

E-mail do autor principal: jp.enf2020@gmail.com

¹Enfermeiro, Centro Universitário Luterano de Manaus, Manaus-AM, jp.enf2020@gmail.com

²Enfermeira, Centro Universitário Luterano de Manaus, Manaus-AM, klissia22enf@gmail.com

³Enfermagem, Centro Universitário do Norte, Manaus-AM, karenribeiros72@gmail.com

⁴Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Manaus, Manaus-AM, beverlyrodriguesg12@gmail.com

⁵Enfermagem, Centro Universitário do Norte, Manaus-AM, vineraymison20@hotmail.com

⁶Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Manaus, Manaus-AM, rayane.rios98@rede.ulbra.br

⁷Enfermagem, Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus-AM, rafaela.freitas1983@gmail.com

⁸Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Manaus, Manaus-AM, enfagabrielymousinho@gmail.com

⁹Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Manaus, Manaus-AM, beatrizfreitas125.bf@rede.ulbra.br

¹⁰Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Manaus-ULBRA, Manaus-AM, luan.mpu19@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do processo histórico da Enfermagem, o seu cuidado vem sendo desenvolvido através da evolução da ciência, tecnologia e autonomia. Desde Florence Nightingale, pioneira na enfermagem moderna, quando, ao participar como voluntária na Guerra da Crimeia com outras 38 mulheres, em 1854, conseguiu reduzir a mortalidade local de 40% para 2%. Florence preconizava que as enfermeiras deveriam estar submetidas a uma forte organização disciplinar (BARROS, 2010).

No Brasil, essa organização, é conhecida como sistematização da assistência de Enfermagem (SAE), que começou a ser implantada com maior ênfase em alguns Serviços de Enfermagem nas décadas de 1970 e 1980, fortemente influenciada por Wanda de Aguiar Horta, que trouxe como referencial teórico a Teoria das necessidades Humanas Básicas (HORTA, 1979).

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº358, de 15 de outubro de 2009, o processo de enfermagem (PE) é um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de Enfermagem, bem como sua documentação. Deve ser implementado em todos os ambientes em que ocorre o cuidado profissional da enfermagem. A operacionalização do PE deve ser realizada de modo deliberado e sistemático, através de cinco etapas interrelacionadas, interdependentes e recorrentes, a saber: Coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. Sua implementação e documentação evidencia a contribuição da Enfermagem na atenção à saúde da população, aumentando a visibilidade e o reconhecimento profissional. Por sua vez, a SAE organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do PE (COFEN, 2009).

Os Sistemas de Linguagem Padronizadas agregam na construção do conhecimento, no raciocínio e na prática clínica de enfermagem. Estes sistemas oferecem uma estrutura para organizar os diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem com a finalidade de se estabelecer uma linguagem comum para os fenômenos da enfermagem (COREN-SP, 2015). Também são conhecidos como taxonomias, dentre as diversas, destaca-se: Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), NANDA Internacional (NANDA-I), Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC), Classificação de Resultados de Enfermagem (NOC), Classificação de Cuidados Clínicos (CCC) e Sistema Comunitário de Saúde de Omaha (COREN-BA, 2016).

Os instrumentos, são tecnologias assistências, construídos de um saber técnico-científico resultante de investigações, aplicações de teorias e da experiência cotidiana dos profissionais e clientela, constituindo-se, portanto, num conjunto de ações sistematizadas, processuais e instrumentais para a prestação de uma assistência qualificada ao ser humano em todas as suas dimensões (NIETSCHE et al., 2005)

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo construir um instrumento do PE para a prática clínica assistencial baseado em evidências científicas, sobre a luz da Nanda/Noc/Nic (NNN). Impulsionado pela seguinte questão norteadora: “Quais as temáticas norteadoras para a construção de um instrumento do PE à prática clínica assistencial ?”

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem metodológica, desenvolvido em duas etapas: Revisão da Literatura (RL) e a construção do instrumento (TEIXEIRA, 2021).

A primeira etapa foi composta por dois passos: Busca e seleção dos estudos (**Figura 1**) e Distribuição dos temas geradores (**Tabela 1**). A segunda etapa constitui-se da construção do instrumento.

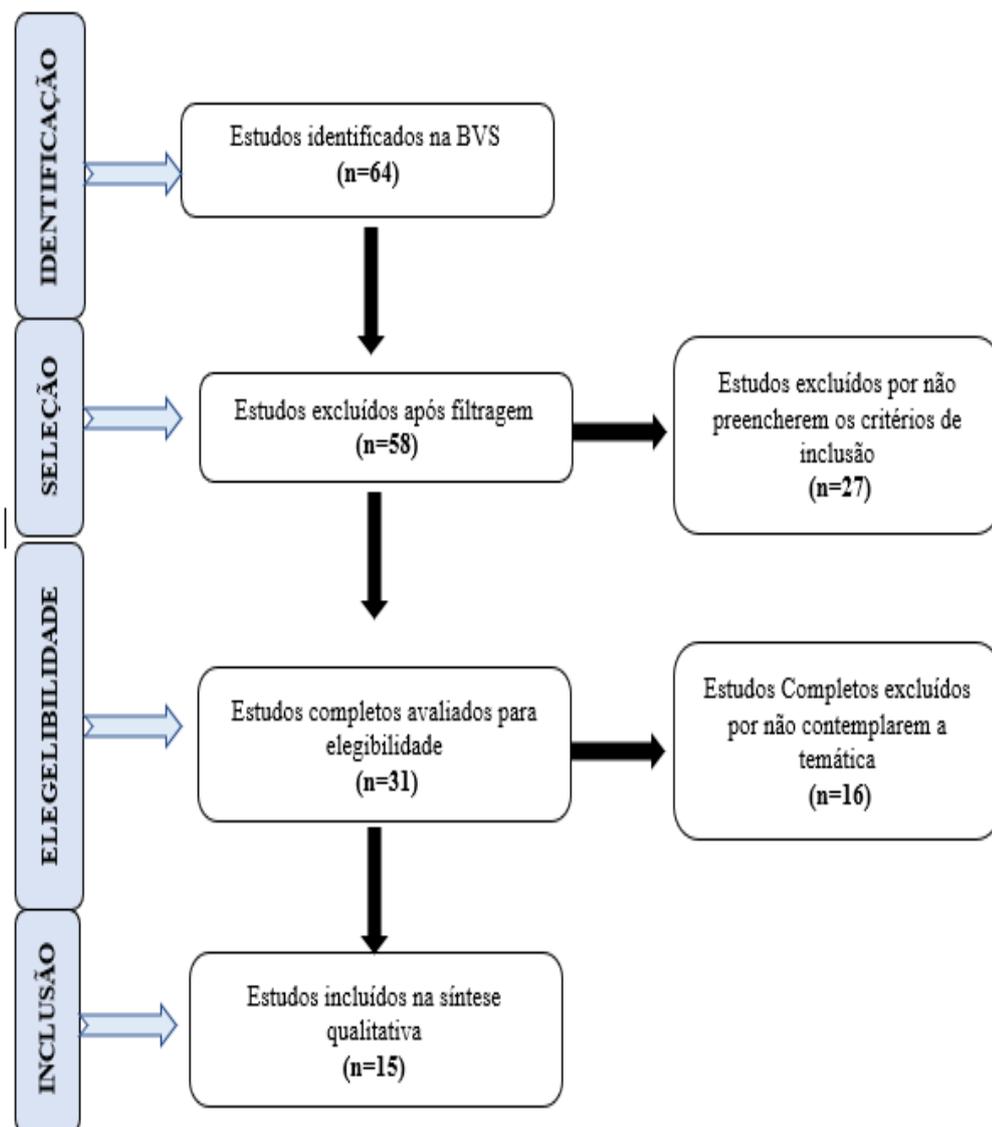
Revisão da literatura

Para a construção de um instrumento é necessário que se faça a busca de evidências científicas, do tema a ser abordado, pois contribui para a realização de trabalhos de melhor qualidade (ROCHA et al., 2018).

Por esse motivo, realizou-se a RL em outubro de 2021, como critério de inclusão, optou-se por estudos primários: artigos (originais e revisão de literatura) sobre a construção de instrumento do PE, na língua portuguesa e inglesa de publicações dos últimos cinco anos. A justificativa para esse recorte temporal toma como base a busca de publicações atuais ou próximas à atualidade. A busca e seleção dos estudos aconteceu por meio das bases de dados da literatura científica, disponíveis on-line, da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): (Terminologia Padronizada em Enfermagem) AND (Processo de Enfermagem) AND (Cuidados de Enfermagem). Para a combinação dos termos utilizou-se o operador *booleano* “AND”. Foram consultadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (MEDLINE) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Trazem-se, pelo fluxograma *Preferred*

Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), segundo o modelo de MOHER et al (2009), os passos de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos, conforme descrito na **Figura 1**, a seguir:

Figura 1. Fluxograma da seleção das publicações para a revisão integrativa da literatura baseado no modelo PRISMA.



Fonte: SOARES et al, 2022.

3. RESULTADOS

Na presente revisão integrativa, a amostra final constou de 15 artigos científicos que contemplaram a questão norteadora e o objetivo desse estudo, sendo que eles foram

analisados na íntegra, mapeados e selecionados os temas geradores segundo frequência de citação, apresentados na (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Distribuição dos temas geradores para construção de um instrumento do Processo de Enfermagem à prática clínica assistencial.

Temas Geradores	Frequência Absoluta de Citação
Diagnósticos de Enfermagem (NANDA-I)	27,6%
Intervenções de Enfermagem (NIC)	19,9%
Resultados de Enfermagem (NOC)	12,1%
Teoria de Enfermagem	8,3%
Registro/Documentação	8,0%
Aplicabilidade/Sustentabilidade	7,9%
Enfermagem Clínica/raciocínio	5,8%
Segurança do Paciente	4,5%
Conhecimento da equipe	3,1%
Dimensionamento pessoal	2,8%
TOTAL	100%

Fonte: SOARES et al, 2022.

A construção do instrumento se deu a partir dos temas geradores, constituindo-se de duas estruturas interrelacionados: A construção do instrumento da coleta de dados e do instrumento NNN.

Construção do instrumento de coleta de dados.

Realizou-se uma busca complementar, levando em consideração que não existe ainda uma linguagem padronizada para a coleta de dados. E teve como base de estrutura os instrumentos intitulados: Instrumento de coleta de dados de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Geral (NETO et al., 2013) e Validação de um instrumento para a história da enfermagem materna e infantil utilizando Horta: Estudo metodológico (ALMEIDA et al., 2019).

A estruturação foi embasada na teoria das necessidades humanas básicas de Wanda de Aguiar Horta, em conjunto com o livro: Anamnese e exame físico: Avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto (BARROS, 2022). Resultando em 6 itens principais: (1. Identificação, 2. Anamnese, 3. Sinais Vitais; Glicemia e Antropometria;

4.Exames laboratoriais, 5. Exame Físico e Necessidades Humanas Básicas, subdividindo-se em: ”5.1-Necessidades Psicobiológicas, 5.1.1-Oxigenação, 5.1.2-Hidratação, 5.1.3-Nutrição e eliminação, 5.1.4-Sono, repouso, exercício e atividades físicas; e sexualidade, 5.1.5-Motilidade e cuidado corporal, 5.1.6-Integridade cutaneomucosa, 5.1.7- Regulação neurológica, 5.1.8-Regulação vascular, 5.1.8-Regulação imunológica, 5.1.9-Regulação térmica, 5.1.10-Percepção: olfativa, visual, auditiva e gustativa, 5.2-Necessidades Psicossociais, 5.2.1-Segurança; comunicação; aprendizagem, 5.3-Necessidades psicoespirituais, 5.3.1-Religiosa teológica e filosofia de vida e 6. Impressões do avaliador. Preservou-se a sequência da propedêutica nos itens: (5.1.1) representando o sistema respiratório, (5.1.2) sistema urinário, (5.1.3) sistema digestório, (5.1.8) sistema cardiovascular. Durante a estruturação optou-se por não colocar alternativas fechadas, com o intuito de estimular a autonomia do enfermeiro durante esse processo. Para ilustrar, na **Figura 2**, podemos ver as duas páginas do instrumento.

Figura 2- Páginas 01 e 02 do instrumento relacionado à coleta de dados, respectivamente.

The image shows two pages of a data collection instrument form. The form is titled 'PROFESSOR DO PROGRAMA DE ENFERMAGEM' and contains various sections for data entry, including patient information, physical examination, and assessment results. The form is divided into several sections, each with a heading and a table or list of items to be recorded. The first page (Página 01 de 02) includes sections for patient identification, physical examination, and assessment. The second page (Página 02 de 02) includes sections for assessment results, patient history, and additional information. The form is designed to be filled out by a nursing professional during a patient assessment.

Fonte: SOARES et al, 2022.

Além disso, foram anexadas escala da dor de categoria verbal-numérica (SILVA e RIBEIRO;2006), classificações para o pé diabético (BRASIL,2016), Classificação da Lesão por Pressão (SOBEST, 2016) e localização anatômica (RIVITTI, 2018).

Totalizando seis processos possíveis de ser realizado no instrumento, proporcionando a tomada de decisão na escolha dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.

Além disso, foram elaborados 3 itens adicionais, 8. Medicamentos, 9. Registro e 10. Evolução de Enfermagem, contemplando os temas geradores de Registro/Documentação e segurança do paciente. No item 8, colocou-se linhas livres, para o registro de acordo com os protocolos da instituição de saúde (9 acertos, 10 acertos, 12 acertos) e também uma observação de assinatura tanto do profissional quanto do paciente, respaldando a conscientização das principais propriedades do fármaco de ambas as partes. No item 9, colocou-se esquematizados os cinco sinais vitais, visto que é uma atividade indispensável na assistência de enfermagem e também linhas livres, para os registros de procedimentos técnicos da equipe de enfermagem. No item 10, tem-se linhas livres para a evolução de enfermagem, imprescindível para o acompanhamento e registro clínico. Representado na **Figura 4**, a seguir.

Figura 4. Página 04 do instrumento relacionado aos últimos registro à prática clínica assistencial do Enfermeiro.

Fonte: SOARES et al, 2022.

Na margem inferior de todas as páginas temos um espaço para data, unidade e a identificação da capital e estado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a construção deste instrumento do processo de enfermagem para prática clínica assistencial, totalizou 4 páginas que podem ser impressas em folha A4, desenvolvidos com 10 itens, contemplados com os temas geradores, estruturados para posterior validação do instrumento. A sua aplicação na prática clínica poderá proporcionar uma qualidade assistencial, bem como favorecer o ensino.

Incentiva-se que, os profissionais de enfermagem construam instrumentos de acordo com sua realidade, especificidade e área clínica proporcionando assistência baseada em evidências. Bem como, durante o processo de formação seja incorporado de fato o processo de enfermagem em todas as diretrizes, e que não seja visto apenas como uma disciplina curricular.

A implementação de um teste piloto e a informatização são objetivos futuros desse instrumento, levando em consideração o avanço tecnológico, que proporciona agilidade no registro.

Destaca-se, como fator limitante do estudo, a não participação dos profissionais de enfermagem na construção do instrumento, considerando a experiência, assistência, materiais, recursos humano e estruturas do serviço.

Considera-se que este estudo contribuirá para uma assistência de enfermagem baseado em evidências científicas, reflexão do processo de formação, empoderamento e autonomia da equipe, segurança ao paciente, registro e documentação das ações de enfermagem e um cuidado holístico e individualizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA V.S, QUERIDO D.L, ESTEVES A.P.V.S, et al. **Validation of an instrument for the history of maternal and child nursing using Horta: a methodological study**. Online Braz j Nurs [internet]. 2019 [acesso em 15 out 2021]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332711420_Validation_of_an_instrument_for_the_history_of_maternal_and_child_nursing_using_Horta_A_methodological_study

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA (SOBEST) e ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM DERMATOLOGIA (SOBENDE). **Consenso classificação das lesões por pressão adaptado culturalmente para o brasil**. [internet],2016. [acesso em 20 out 2021]. Disponível em: https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/10/CONSENSO-NPUAP-2016_traducao-SOBEST-SOBENDE.pdf

BARROS, A.L.B. **Anamnese e exame físico: Avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed,2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do pé diabético : estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. [acesso em 20 out 2021]. Disponível em: http://www.as.saude.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2016/06/manual_do_pe_diabetico.pdf

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº358, de 15 de outubro de 2009**. Brasília-DF, [acesso em 24 set 2021]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluocofen3582009_4384.html

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DA BAHIA. **SAE-Sistematização da assistência de enfermagem: Guia prático**. Salvador: COREN - BA, 2016. [acesso em 25 set 2021]. Disponível em: http://ba.corens.portalcofen.gov.br/wpcontent/uploads/2016/07/GUIA_PRATICO_148X210_COREN.pdf

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Processo de enfermagem: guia para a prática**. São Paulo: COREN-SP, 2015. [acesso em 25 set 2021]. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/SAEweb.pdf>

SILVA, J.A e RIBEIRO, N.P.F. **Avaliação e Mensuração da Dor: Pesquisa, Teoria e Prática**. FUNPEC: Ribeirão Preto, 2006.

HORTA, W.A. **Processo de enfermagem / Wanda de Aguiar Horta**. São Paulo: EPU 1979. [acesso em 23 set 2021]. Disponível em: http://moodle.stoa.usp.br/file.php/1342/Livro_Processo_de_Enfermagem_-_Wanda_Horta_1_.pdf

BARROS, A.L.B e LOPES J.L. **A legislação e a sistematização da assistência de enfermagem**. Enfermagem em Foco,2010. [acesso em 23 set 2021]. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/17>

MOHER et al. **The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement**. 2009. [acesso em 04 out 2021]. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000097>

NETO J.M.R, FONTES W.D, NÓBREGA M.M.L. **Instrumento de coleta de dados de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Geral**. Rev Bras Enferm, Brasília 2013. [acesso em 15 out 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hbSGLYMtfFs5KFgbcGw7WbD/?lang=pt&format=pdf>

NIETSCHE et al. **Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem**. Revista Latino-

Americana de Enfermagem [online]. 2005. [acesso em 30 set 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/D73Y67WhnhmbtqqX58czmzL/?lang=pt>

RIVITTI E.A. **Dermatologia de Rivitti e Sampaio**. São Paulo: Artes médicas; 2018.

ROCHA G.S, OLIVEIRA A.P.P, TEIXEIRA E . **A trajetória da produção de uma tecnologia educacional: cuidados domiciliares ao idoso pós-neurocirurgia**. Rev Enferm UFSM 2018. [acesso em 01 out 2021]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-34330>

TEIXEIRA, E. **Trilhas para produção de produtos tecnológicos**. 2021. [acesso em 30 set 2021]. Disponível em: <https://www.retebrasil.com.br>